



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

ISSN 0101-6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 54, novembro/85, p.1-5

CONTROLE QUÍMICO DAS PRAGAS DE ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO DO ACRE

Murilo Fazolin¹

O Estado do Acre não é auto-suficiente na produção de arroz, importando-o de outros Estados para suprir a demanda interna o que acarreta num alto preço pago pelo consumidor no comércio varejista. Um dos grandes entraves à cultura a partir de 1979 foi o ataque dos percevejos *Tibraca* sp e *Oebalus* sp, bem como a broca *Diatraea saccharalis*.

O percevejo *Tibraca* sp é considerado como a praga mais importante para a orizicultura local, fato este evidenciado através de um levantamento efetuado com 50 produtores dos principais núcleos de produção do Estado na safra 84/85, apresentando as seguintes porcentagens de perda de produção: Projeto de Assentamento Dirigido Redenção 50%, Vila Bujari 38%, Município de Plácido de Castro 31%, Projeto de Assentamento Dirigido Peixoto 27% e Município de Senador Guimard 14%. Uma particularidade importante nos hábitos da praga é o de que o seu ataque à cultura não é constante dentro de uma mesma região, podendo ocorrer a presença discreta do inseto em áreas em que no ano anterior as perdas na cultura foram elevadas e vice-versa. Dentro de uma mesma propriedade não há uma uniformidade de ocorrência da praga, tendo-se

¹ Eng.-Agr., M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392 - CEP 69900 - Rio Branco, AC

áreas intensamente injuriadas com populações de até 20 indivíduos por touceira, bem próxima de áreas com população bem menores. Esta particularidade faz com que se tenha dificuldades na previsão de ocorrência de surtos e por conseguinte dificuldades em se estabelecer experimentos que visem o seu controle.

Sendo assim, trabalhos paralelos visando estudar a biologia e os fatores ambientais que influenciam este tipo de comportamento da praga, seriam de grande importância na elucidação deste fenômeno.

Visando minimizar as perdas de produtividade ocasionadas pelas principais pragas do arroz no Estado do Acre, estão sendo desenvolvidos dois ensaios na Fazenda Experimental da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, situada no km 14 da rodovia BR-364. Para estes ensaios foi utilizado o arroz cv. IAC-47, em parcelas de 06 linhas de 5,00 m espaçadas entre si de 0,30 m, sendo considerada área útil as três linhas centrais de cada parcela. O primeiro ensaio que visa a avaliação da eficiência e a determinação da melhor época de aplicação de Carbofuran para o controle das principais pragas do arroz, foi instalado no delineamento de blocos ao acaso com cinco repetições.

Os tratamentos são:

- 1) Testemunha
- 2) Sementes tratadas com carbofuran 350F
- 3) Carbofuran 5 G, aplicado 35 dias após a emergência das plantas
- 4) Carbofuran 5G, aplicado 35 e 75 dias após a emergência de plantas
- 6) Sementes tratadas com carbofuran 350F e aplicação de carbofuran 5G 35 dias após a emergência das plantas.
- 7) Sementes tratadas com carbofuran 350F e aplicação de carbofuran 5G 75 dias após a emergência das plantas.
- 8) Sementes tratadas com carbofuran 350F e aplicação de carbofuran aos 35 e 75 dias após a emergência das plantas.
- 9) Pulverização de monocrotophos de 15 em 15 dias após a emergência das plantas.

PA/54 , UEPAE de Rio Branco , nov./85, p.3

As dosagens foram: Carbofuran 350F, 1,5 l de p.c./100 kg de sementes, Carbofuran 5G, 20 kg de p.c./ha, monocrotophos 100 ml de p.c./100 l de água.

O segundo ensaio, visa avaliar a ação combinada de carbofuran, carbaryl e monocrotophos no controle das pragas do arroz, foi instalado no delineamento de blocos ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos são:

1) Carbofuran 5G, aplicado no sulco de plantio e pulverização com carbaryl após 60 dias do plantio no intervalo de 15 em 15 dias até a maturação dos grãos

2) Tratamento das sementes com carbofuran 350 F e pulverização com carbaryl após 60 dias do plantio no intervalo de 15 em 15 dias até a maturação dos grãos.

3) Pulverização com monocrotophos de 15 em 15 dias, a partir da 1ª quinzena após a emergência.

4) Tratamento das sementes com carbofuran 350F e pulverização com monocrotophos no início da emergência das panículas e 15 dias após.

5) Testemunha.

As dosagens utilizadas foram: Carbofuran 5G 20 kg de p.c./ha, carbofuran 350F 1,5 l p.c./100 kg de sementes, carbaryl 85 PM 150 kg de p.c./100 l de água e monocrotophos 60CE 100 ml de p.c./100 l de água e monocrotophos 60 CE 100 ml de p.c./100 l de água e monocrotophos 60CE 100 ml de p.c./100 l de água.

Os períodos de avaliação da população das pragas foram: *Tibraca* sp., quinzenalmente no início ao final do ciclo da cultura; *Oebalus* sp, quinzenalmente a partir da época de formação dos grãos; *Diatraea saccharalis* somente no início da maturação dos grãos. Houve duas repetições dos experimentos na safra 83/84 e 84/85, respectivamente.

Devido a dificuldade de se prever a área com infestação ideal dos insetos-pragas para a instalação dos experimentos, os tratamentos químicos não puderam ser testados com o rigor desejado, porém alguns resultados puderam ser observados.

PA/54 , UEPAE de Rio Branco, nov./85, p.4

Experimento 1 - Avaliação da eficiência e determinação da melhor época de aplicação do carbofuran para o controle das principais praga do arroz.

Através dos resultados do Tabela 1 podemos observar que os tratamentos não diferiram significativamente entre si tanto para o controle do percevejo *Tibraca* sp, quanto da broca *Diatraea saccharalis*. Quanto a produção, embora não tenha havido significância entre as médias de produção dos tratamentos, o que foi realizado com pulverizações quinzenais de monocrotóphos, desde a emergência das plantas até a formação dos cachos, apresentou a maior produção.

Experimento 2 - Avaliação da ação combinada entre carbufuran., carbaryl e monocrotophos no controle das pragas do arroz.

Através do Tabela 2 podemos observar que os tratamentos não diferiram significativamente entre si tanto para o controle do percevejo *Tibraca* sp quanto da broca *Diatraea saccharalis*.

Quanto a produção, houve diferença significativa entre as médias de produção da testemunha e do tratamento que utiliza o carbofuran 350F na semente e pulverizações com carbaryl após 60 dias do plantio em intervalos de 15 em 15 dias até a maturação dos grãos.

Pelos resultados expostos acima pode-se concluir que a ocorrência de baixas populações das pragas em estudo, na área experimental, não permitiram obter resultados consistentes com relação a eficiência de seus controles através dos tratamentos empregados. As avaliações realizadas através da sintomatologia de ataque não apresentam diferença significativa, impedindo de apontar o tratamento 2 do segundo experimento como o mais eficiente, uma vez que outros fatores que não o controle das pragas podem ter influido na obtenção da maior produção de grãos obtido neste tratamento.

PA/ 54 , UEPAE de Rio Branco/85, p.5

TABELA 1 - Avaliação de eficiência e determinação da melhor época de aplicação do carbofuran para o controle das principais pragas do arroz. Rio Branco, AC, 1985.

TRATAMENTO	<i>Tibraca</i> sp Nº de panículas *	<i>D. Saccharalis</i> Nº de panículas *	PRODUÇÃO (g)
1	1,52a	2,01a	1793a
2	1,80a	2,35a	1855a
3	1,54a	2,18a	1682a
4	1,46a	1,91a	1747a
5	1,46a	1,79a	1766a
6	1,50a	2,30a	1879a
7	1,81a	2,55a	1944a
8	1,67a	1,78a	1997a
9	1,52a	1,66a	2029a
CV%	37,92	31,61	15,96
TUKEY (5%)	1,26	1,37	622g

*Dados transformados em $x + 0,5$

NOTA: Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si.

TABELA 2 - Avaliação da ação combinada entre carbofuran; carbaryl e monocrotophos no controle das pragas do arroz. Rio Branco, AC, 1985.

TRATAMENTO	<i>Tibraca</i> Nº de panículas *	<i>D. saccharalis</i> Nº de panículas	PRODUÇÃO (g)
1	1,31a	1,34a	1363ab
2	1,26a	1,73a	1699a
3	1,14a	1,16a	1347ab
4	1,24a	1,56a	1449ab
5	1,10a	1,26a	1188 b
CV%	40,49	30,99	15,51
TUKEY (5%)	0,95	0,85	423 g

*Dados transformados em $x + 0,5$

NOTA: Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si.



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---